

FEUC

et al.

FEUC *et al.* (2019). Retratos da nossa investigação.
Coimbra: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.



TEMAS EM FOCO ■
THEMES IN FOCUS

INTERNACIONALIZAÇÃO ■
INTERNATIONALIZATION

LIGAÇÃO À SOCIEDADE ■
CONNECTION TO SOCIETY

1 2 9 0



FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

ÍNDICE

- 03** INVESTIGAÇÃO FEUC
- TEMAS EM FOCO **05**
- 13** INTERNACIONALIZAÇÃO
- QUIZ **20**
- 22** LIGAÇÃO À SOCIEDADE
- TESES DE DOUTORAMENTO DEFENDIDAS EM 2019 **30**
- 31** INVESTIGAÇÃO EM NÚMEROS
- LIVROS PUBLICADOS EM 2019 **32**

Ficha técnica:

Feuc et al.
Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Av. Dias da Silva 165, 3004-512 Coimbra. feuc@fe.uc.pt
Equipa editorial: Luís Dias (Coord.), André Brito Correia, Cristela Bairrada e Paulo Saraiva
Design: Caroline Reimann
Ano de publicação: 2020

EDITORIAL

O boletim FEUC et al. pretende retratar uma parte da investigação desenvolvida em cada ano na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra enquanto comunidade produtora de saberes interdisciplinares. Esta segunda edição, relativa ao ano de 2019, retoma a estrutura anterior repartida por três secções principais: temas em foco, internacionalização e ligação à sociedade. Os temas em foco nesta edição refletem duas preocupações muito atuais: as alterações climáticas e o recurso ao crédito. Destacamos ainda os 30 anos da Licenciatura em Gestão. Sendo este espaço demasiado pequeno para dar conta da diversidade e riqueza da vida científica de que a FEUC se pode orgulhar, fica o convite para conhecer os muitos outros trabalhos que aqui não couberam. Desejamos-lhe uma boa leitura destes autores et al.

FEUC et al. aims at portraying part of the research developed each year at the Faculty of Economics of the University of Coimbra as a community that produces interdisciplinary knowledge. This second edition, focused on 2019, keeps the usual structure divided into three main sections: themes in focus, internationalisation and connection to society. The themes in focus in this edition reflect two current concerns: climate change and the use of credit. We also highlight the 30th anniversary of the Degree in Management. As this space is too small to account for the diversity and richness of the scientific activity that FEUC can be proud of, we invite you to discover the many other works that did not fit here. We wish you a good reading of these authors et al.

INVESTIGAÇÃO@FEUC

ÁLVARO GARRIDO (DIRETOR DA FEUC)
LUÍS CRUZ (SUBDIRETOR DA FEUC PARA A INVESTIGAÇÃO)

RESEARCH@FEUC

ÁLVARO GARRIDO (FEUC DEAN)
LUÍS CRUZ (FEUC VICE-DEAN FOR RESEARCH)

A Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) é um espaço plural de ensino e investigação comprometido com a sociedade e com os valores da educação pública. Escola cosmopolita, conta com mais de 2500 estudantes, oriundos de 50 nacionalidades. Os cursos de licenciatura, os mestrados e os doutoramentos que a FEUC oferece abrangem quatro grandes áreas: economia, gestão, sociologia e relações internacionais. Acresce uma variedade de pós-graduações não conferentes de grau que oferecem uma formação superior de qualidade.

A oferta de ensino da FEUC assenta no trabalho científico dos docentes e investigadores. As sinergias entre a produção científica de âmbito internacional e o ensino pós-graduado são uma característica fundamental da FEUC. Além da investigação de excelência ligada às suas áreas científicas principais, a FEUC distingue-se numa série de especialidades de natureza específica e fortemente interdisciplinar: a economia da saúde, a economia social, o direito económico e fiscal, a história económica, a matemática aplicada e as ciências da decisão.

Muitos docentes da FEUC coordenam e participam em projetos de investigação nacionais e internacionais financiados pelo sistema científico e tecnológico, bem como por outras entidades e empresas. As práticas de internacionalização são muito salientes na vida quotidiana da FEUC, refletindo-se nos indicadores de produção científica e de transferência de conhecimento. A grande maioria do corpo docente

The Faculty of Economics of the University of Coimbra (FEUC) is a plural teaching and research space committed to society and to the values of public education. A cosmopolitan school, it has over 2500 students from 50 nationalities. The degree courses, master's degrees and doctorates offered by FEUC cover four major areas: economics, management, sociology and international relations. In addition, there is a variety of postgraduate degrees offering further higher education training options.

FEUC's teaching offer is based on its teachers and researchers scientific work. The synergies between international scientific production and postgraduate teaching are a major characteristic of FEUC. In addition to excellent research linked to its main scientific areas, FEUC distinguishes itself in a series of specific areas with strong interdisciplinary nature: health economics, social economics, economic and fiscal law, economic history, applied mathematics and decision sciences.

Our professors coordinate and participate in national and international research projects, financed by the scientific and technological system as well as by other entities and companies. Internationalization practices are prominent in FEUC's daily life, as shown in the scientific and knowledge transfer indicators. The vast majority of FEUC's teaching staff is integrated in the Centre for Social Studies (CES) or in the Centre for Business and Economics Research (CeBER).

CES, founded in 1978, includes the areas of Sociology,

INVESTIGAÇÃO@FEUC

ÁLVARO GARRIDO (DIRETOR DA FEUC)
LUÍS CRUZ (SUBDIRETOR DA FEUC PARA A INVESTIGAÇÃO)

da FEUC está integrada no Centro de Estudos Sociais (CES) ou no Centre for Business and Economics Research (CeBER).

O CES, fundado em 1978, inclui as áreas da Sociologia, Relações Internacionais e Humanidades. Promove abordagens críticas sobre os principais desafios das sociedades contemporâneas, a exemplo dos estudos para a paz, das migrações, das desigualdades e da cidadania multicultural.

Criado em 2016 e avaliado muito positivamente pela FCT em 2019, o CeBER inclui investigadores das áreas da Economia, Gestão e Investigação Operacional. Aberto à comunidade e a projetos de transferência do saber, o CeBER promove novas metodologias e aplicações em torno de temas como a inovação e o desenvolvimento organizacional, as instituições e políticas para o desenvolvimento sustentável e as decisões e políticas em saúde.

Beneficiando de um ambiente interdisciplinar e de sólidas colaborações nacionais e internacionais, o espaço de investigação da FEUC enquadra múltiplos programas de doutoramento de carácter disciplinar e de natureza temática.

Prestes a comemorar cinquenta anos de vida, a FEUC distingue-se pelo seu sentido de abertura à sociedade, pela qualidade de ensino que garante e pela excelência da investigação que produz e devolve à comunidade.

RESEARCH@FEUC

ÁLVARO GARRIDO (FEUC DEAN)
LUÍS CRUZ (FEUC VICE-DEAN FOR RESEARCH)

International Relations and Humanities. It promotes critical approaches to the main challenges of contemporary societies, such as peace studies, migration, inequality and multicultural citizenship.

Created in 2016, and very positively evaluated by Foundation of Science and Technology (FCT) in 2019, CeBER includes researchers in the Economics, Management and Operational Research areas. Open to the community and to knowledge transfer projects, CeBER promotes new methodologies and applications around themes such as innovation and organizational development, institutions and policies for sustainable development and health decisions and policies.

Benefiting from an interdisciplinary environment and solid national and international collaborations, FEUC's research space supports multiple doctoral programs of a disciplinary or thematic nature.

Close to celebrating fifty years, FEUC is distinguished by its openness to society, by the quality of teaching it guarantees and by the excellence of the research it produces and delivers to the community.



Imagem da FEUC

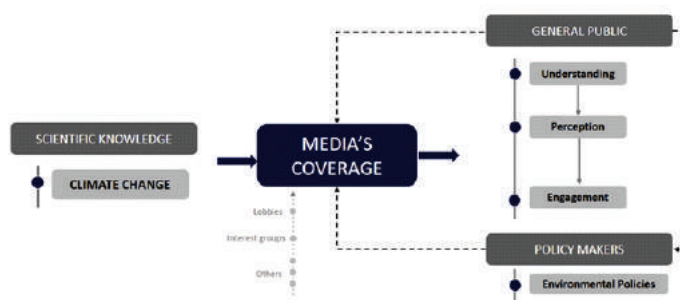
O PAPEL DOS MEDIA NAS QUESTÕES CLIMÁTICAS NA PENÍNSULA IBÉRICA

JOSÉ MANUEL MENDES¹

Os media têm um papel central como mediadores dos discursos sobre alterações climáticas, fomentando o debate sobre o tema na esfera pública e fornecendo as ferramentas para as mudanças comunitárias e individuais a nível da adaptação e da mitigação dos efeitos dessas alterações climáticas.

O artigo *“The role of media between expert and lay knowledge: A study of Iberian media coverage on climate change”* reporta os resultados de um trabalho científico de análise quantitativa do discurso sobre alterações climáticas veiculado em jornais de referência publicados no espaço ibérico entre fevereiro de 2017 e março de 2018. Esse trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto europeu *RiskAquaSoil*, financiado pelo FEDER e sediado no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Como principal conclusão, constatou-se que os media analisados dão uma ênfase quase exclusiva aos discursos tecnológicos e políticos sobre o tema, não permitindo uma construção ou análise a partir das experiências vividas pelos cidadãos e cidadãs. Este acentuar do discurso tecno-político não propicia a incorporação no quotidiano dos leitores das questões prementes sobre as alterações climáticas nem a motivação para mudanças consistentes nas atitudes e comportamentos de adaptação e de mitigação. O quadro de produção e de difusão dos dados científicos ou dos debates políticos sobre as alterações climáticas é o do país de origem dos media. A componente global e transnacional das alterações climáticas, e os seus impactos a médio e longo prazo ficam subsumidos num contexto meramente nacional, sem projeção de âmbito europeu ou mundial.

Este nacionalismo da cobertura mediática das alterações climáticas é surpreendente, atendendo às robustas políticas europeias nesta temática e à existência de projetos de investigação internacionais com resultados consolidados e orientadores das políticas públicas relevantes.



A seca e os seus impactos na agricultura são dos riscos mais abordados pela imprensa dos dois países ibéricos, seguido dos incêndios florestais em Portugal e dos acontecimentos extremos em Espanha. A abordagem é presentista e sem densidade histórica ou de antecipação de cenários futuros de médio e de longo prazo. O foco é também em medidas ou atividades de carácter meramente reativo, sem indicação de linhas orientadoras ou indutoras de ação proativas e propiciadoras de sustentabilidade ambiental e económica.

A orientação seletiva dos media ibéricos sobre o tema das alterações climáticas pode estar na origem de uma baixa consciência cidadã sobre o tema e da não incorporação do mesmo nas atividades e preocupações quotidianas dos leitores.

A seletividade dos media e a sua orientação predominantemente técnico-política obriga a um trabalho de consciencialização e de formação dos redatores e dos jornalistas que torne a cobertura sobre as alterações climáticas produtoras de ações cidadãs sustentáveis em prol de um mundo comum e de um futuro habitável para as gerações futuras.

¹Areia, N. P.; Intrigliolo, D.; Tavares, A.; Mendes, J. M. & Sequeira, M. (2019). The role of media between expert and lay knowledge: A study of Iberian media coverage on climate change. *Science of The Total Environment*, 682, 291-300.

IMPACTOS ASSIMÉTRICOS DA GLOBALIZAÇÃO NAS EMISSÕES DE CO₂ DOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA E CARAÍBAS

MATHEUS KOENGGAN, JOSÉ ALBERTO FUINHAS E RENATO SANTIAGO¹

Dado que nas últimas décadas houve uma intensificação do processo de globalização à escala mundial, parece cada vez mais pertinente que se aprofunde o estudo dos efeitos deste processo em vários espectros da economia (especialmente para o caso dos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento).

Posto isto, durante o ano de 2019, foi desenvolvido o artigo académico intitulado “Asymmetric impacts of globalisation on CO₂ emissions of countries in Latin America and the Caribbean” com o intuito de aprofundar o estudo dos efeitos que o processo de globalização teve nas emissões de CO₂ da região da América Latina e Caraíbas (ALC) onde, na generalidade, as economias são caracterizadas pela intensa exploração e exportação de recursos naturais.



Imagem de Ralf Vetterle (Pixabay license)

Os efeitos assimétricos da globalização nas emissões de CO₂ destes países foram estudados recorrendo a um painel de 18 países da ALC, com um horizonte temporal de 1990 a 2014. A metodologia foi baseada no uso do modelo P-NARDL (panel non-linear autoregressive distributed lag model). No geral, os resultados indicaram que tanto a globalização como as suas componentes económica, política e social parecem ter

contribuído para o aumento das emissões de CO₂ nestes países. Provavelmente, este resultado está associado ao efeito impulsor da globalização na atividade económica. Devido à incapacidade dos países da ALC de absorverem novas tecnologias que permitam, por exemplo, uma produção mais eficiente, este aumento da atividade económica leva a um incremento da intensidade energética que, no fim, pode gerar um aumento das emissões (principalmente se a energia advier de combustíveis fósseis). Este resultado também pode derivar do facto de que a globalização pode induzir uma mudança das indústrias poluentes para países com uma regulamentação ambiental mais branda (como é o caso de muitos dos países da amostra). Dadas estas conclusões, entendemos que os decisores políticos da região deverão pensar seriamente na possibilidade de integrar medidas relacionadas com a regulação das emissões de CO₂ nas suas estratégias de integração e liberalização, de modo a atenuar os efeitos negativos que o processo de globalização parece provocar no ambiente.

Suplementarmente, podemos ainda dizer que as variáveis relativas ao consumo de energia renovável, bem como de combustíveis fósseis, demonstraram os sinais esperados: as energias renováveis reduzem as emissões e os combustíveis fósseis aumentam as emissões. Deste modo, ficamos também com a ideia de que os decisores políticos da região deverão aumentar os seus esforços relativos ao desenvolvimento de políticas ambientais que contribuam para o aumento do investimento e do consumo de energia verde e para a redução do consumo de energia proveniente de fontes não renováveis.

¹Koengkan, M., Fuinhas, J. A., & Santiago, R. (2019). Asymmetric impacts of globalisation on CO₂ emissions of countries in Latin America and the Caribbean. *Environment Systems and Decisions*.

AS INTERCONEXÕES ENTRE ENERGIA RENOVÁVEL, DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E POLUIÇÃO AMBIENTAL

ELIAS SOUKIAZIS, SARA PROENÇA E PEDRO A. CERQUEIRA¹

Numa conjuntura em que as questões do desenvolvimento sustentável e, em particular, as questões ambientais, assumem papel de destaque nas prioridades políticas a nível mundial, é fundamental perceber as interconexões existentes entre o consumo de energia renovável, o desenvolvimento económico e a poluição ambiental.

Os estudos existentes indicam que, embora a relação causal entre o consumo de energia e o crescimento económico tenha sido amplamente analisada ao longo das últimas décadas, a dimensão do desenvolvimento económico sustentável e as questões ambientais têm sido negligenciadas. Em geral, os estudos empíricos analisam a relação entre o consumo total de energia e indicadores económicos, como o produto interno bruto, e pouca atenção tem sido dada a medidas alternativas de desenvolvimento económico, como seja o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), assim como aos ganhos de bem-estar associados ao uso crescente de fontes de energia renovável.

É neste contexto que se enquadra o estudo a que este texto se refere, cujo principal objetivo foi analisar as relações de causalidade existentes entre o consumo de energia renovável, o IDH e o nível de emissões de carbono. A nível metodológico recorreu-se a um modelo de três equações simultâneas interdependentes, estimado através do método de mínimos quadrados trietápico (3SLS). Foram utilizados dados em painel, referentes a 28 países da OCDE no período compreendido entre 2004 e 2015. Os resultados obtidos fornecem evidências robustas de que o consumo de energia renovável, a par do capital humano e do capital físico, são fatores relevantes para explicar o nível de desenvolvimento sustentável dos países. Conclui-se, também, que a aceleração da implantação de energia renovável como substituta dos

combustíveis fósseis é fundamentalmente determinada por níveis mais altos de qualificação dos recursos humanos, pelo investimento em I&D e pelo estágio de desenvolvimento dos próprios países. Por sua vez, a transição energética para energias renováveis contribui substancialmente para melhorar as condições económicas e o nível de desenvolvimento sustentável dos países, o que demonstra a relação de interdependência entre o IDH e o peso das fontes de energia renovável no consumo final de energia. O estudo revela também que variáveis como o capital humano, o peso da energia renovável, o consumo total de energia e o grau de desenvolvimento, são fatores importantes para explicar os níveis de poluição ambiental. Parece haver um limiar de desenvolvimento (81 numa escala 0-100) a partir do qual os países se comprometem a encetar medidas que visam a proteção do ambiente.



Imagem de Luiz Alves

¹Soukiazis, E., Proenca, S. & Cerqueira, P. A. (2019). The interconnections between renewable energy, economic development and environmental pollution: A simultaneous equation system approach. *The Energy Journal*, 40(4).

MINDFULNESS, ATITUDES PARA COM O DINHEIRO E CRÉDITO

MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA E FILIPE COELHO¹

Nos últimos anos, a investigação empírica sobre as implicações do *mindfulness* tem recebido uma atenção crescente. O *mindfulness* refere-se a um foco da atenção no momento presente, compreendendo a adoção de uma orientação caracterizada pela curiosidade, abertura e aceitação². A evidência empírica mostra que o *mindfulness* tem imensos benefícios, contribuindo para a melhoria da saúde mental e física e da capacidade cognitiva.

Apesar da inexistência de evidência empírica de uma relação entre o *mindfulness* e as atitudes e comportamentos financeiros dos consumidores, existem alguns estudos que a sugerem, nomeadamente alegando que o *mindfulness* promove o contentamento com o que se tem.³

Com estas considerações em mente, o nosso estudo¹ desenvolve um modelo que relaciona o *mindfulness* dos indivíduos com as suas intenções e o uso de crédito, e propõe as atitudes para com o dinheiro como variável mediadora. Em geral, os resultados suportam a maioria das hipóteses do estudo, que se baseou em duas amostras, uma de estudantes da Universidade de Coimbra e outra composta por adultos residentes nos EUA, sugerindo que o *mindfulness* pode contribuir para moldar a mentalidade financeira dos consumidores de uma forma salutar.

Mais concretamente, os resultados sugerem que o *mindfulness* está negativamente relacionado com a probabilidade de os indivíduos pedirem dinheiro emprestado, reduz a propensão dos indivíduos para encararem o dinheiro como uma fonte de poder, aumenta a probabilidade de os indivíduos pouparem e evita que os consumidores olhem para o dinheiro com desconfiança e como uma fonte de ansiedade.

Verificou-se ainda que nem o *mindfulness* nem as atitudes para com o dinheiro influenciam o crédito para a compra de produtos associados a necessidades básicas, mas influenciam o crédito para a compra de produtos com uma natureza mais supérflua. Portanto, o perfil psicológico dos indivíduos parece ser mais relevante para explicar o crédito para a compra de produtos não essenciais.

Os resultados da investigação sugerem que seria benéfico oferecer cursos de *mindfulness* aos jovens em contexto escolar como uma estratégia preventiva, ou àqueles com problemas de dívida que procuram aconselhamento financeiro e, em particular, aos indivíduos com distúrbios específicos, como as compras compulsivas, que estão associadas ao endividamento excessivo.



Imagem de indice.eu

¹Pereira, M. C., & Coelho, F. (2019). Mindfulness, money attitudes, and credit. *Journal of Consumer Affairs*, 53(2), 424-454.

²Chiesa, Alberto (2013). The difficulty of defining mindfulness: Current thought and critical issues. *Mindfulness*, 4(3), 255-268.

³Brown, Kirk Warren, Richard M. Ryan, and J. David Creswell (2007). Mindfulness: Theoretical foundations and evidence for its salutary effects. *Psychological Inquiry*, 18(4), 211-237.

A DINÂMICA DAS EXPANSÕES DE CRÉDITO: UMA VISÃO POLÍTICO-INSTITUCIONAL

VÍTOR CASTRO E RODRIGO MARTINS¹

Tradicionalmente, considera-se que o crédito desempenha um papel relevante na alavancagem do investimento e no crescimento económico. No entanto, em determinadas condições, pode revelar-se prejudicial para a economia, como, mais uma vez, se veio a comprovar pela recente crise financeira internacional. As repercussões económico-sociais deste fenómeno sistémico renovaram o interesse em compreender o papel das instituições bancárias e financeiras, e em particular das expansões de crédito, na formação, disseminação e intensificação dos choques económicos. Assim, é de particular interesse compreender o que determina os períodos de crescimento anormal do crédito. Nesta linha, o artigo “Political and institutional determinants of credit booms”, publicado em 2019 na revista *Oxford Bulletin of Economics and Statistics*, acrescenta algumas dimensões políticas e institucionais aos tradicionais fatores económicos explicativos encontrados na literatura.

Desenvolvido por dois docentes, Rodrigo Martins (FEUC) e Vítor Castro (Universidade de Loughborough, Reino Unido), o artigo começa por observar o rácio entre o crédito real concedido pelos Bancos ao sector privado e o PIB real, procurando identificar períodos em que este indicador exibe um valor anormalmente elevado (*booms* de crédito). Utilizando técnicas adequadas, identificaram-se 220 episódios de *booms* de crédito no período 1975-2016, para um conjunto de 67 países. Um exame preliminar aos dados revelou que as expansões de crédito tendem a durar, em média, 8 trimestres (2 anos), mas nalguns casos, podem chegar a atingir 8 anos. Igualmente, parecem ocorrer mais frequentemente em países não desenvolvidos (economias menos consolidadas). O foco desta investigação foi a análise da importância dos ciclos eleitorais, da ideologia governativa e do grau de indepen-

Episódios e duração dos booms de crédito (1975-2016)

	Nº de booms	Duração média	Desv. padrão
Todos os países (67)	220	8.04	5.82
Países desenvolvidos (36)	96	8.53	6.77
Países em desenvolvimento (31)	124	7.66	4.94

Nota. A duração está medida em trimestres.

-dência dos Bancos Centrais, na dinâmica de crédito. A análise estatística foi conduzida utilizando o processo adequado à natureza dos dados e ao cariz dicotómico da variável dependente. Controlando-se as fontes de variação económica, os resultados revelaram que a estabilidade governativa aumenta a probabilidade de haver um *boom* de crédito. Igualmente, a propensão para haver uma expansão anormal de crédito é significativamente mais baixa em presença de governos de direita, em particular nos países menos desenvolvidos. Tal pode dever-se ao facto de os governos desta ala ideológica, tradicionalmente, se preocuparem relativamente mais com o controle da inflação e estarem associados a um maior rigor orçamental. Este estudo também chega à conclusão que uma maior independência dos Bancos Centrais reduz a possibilidade de se assistir a um crescimento anómalo do crédito. Na realidade, os Bancos Centrais mais independentes do poder político acabam por ter maior capacidade para intervir eficazmente quando a economia mostra sinais de sobre-investimento, bolhas nos mercados de ações e habitação e risco excessivo. Finalmente, os períodos eleitorais não se revelaram particularmente relevantes. O potencial eleitoralismo económico e orçamental associado a esses momentos não parece contribuir para explicar a dinâmica de crédito.

¹Castro V., Martins, R. (2019) Political and institutional determinants of credit booms, *Oxford Bulletin of Economics and Statistics*, 85(1), 1144–1178.

ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA FOUNDATION PRIZE 2019

AN INTERVIEW WITH CHRISLAIN ERIC KENFACK

In 2019, Chrislain Eric Kenfack was the winner of the Eng. António de Almeida Foundation Prize. This award distinguishes annually the best PhD thesis concerning all the Doctoral Programmes of the School of Economics of the University of Coimbra. Chrislain Eric Kenfack's academic and professional path has been marked by the diversity of research areas, among which are philosophy, theology, international relations and political science. His doctoral thesis, "Climate politics from below: The climate jobs campaign as a social movement response to global climate governance", was developed within the Doctoral Programme in "Democracy in the 21st Century" and was supervised by Stefania Barca and Emanuele Leonardi, researchers at the Center for Social Studies. We interviewed Chrislain Eric Kenfack and he talked about his thesis and what came before and after that work.

[FEUC et al.] Your academic and professional trajectory reveals a great sensitivity to work and collaborate with people in a multidisciplinary level. At what extent was that important during your PhD research?

[Chrislain Eric Kenfack] My multidisciplinary academic/professional trajectory ranges from Philosophy to Theology, not forgetting international relations, political sciences and sociology. Such diverse background has always supported and oriented all my activities in general and research in particular, with a high focus on my PhD research. From its Political Science domain my thesis borrowed from several disciplines. The methodology used borrowed from the anthropological and sociological fields, while the critical analysis of the current State-centered and market-oriented climate regime was largely based on international relations, political and economic sciences. The analysis of the Paris agreement drew a lot from legal sciences while, to render account of the current carbon trading dogma sustaining global market-oriented climate politics, I made use of my theological knowledge.

According to your study, what kind of strengths and weaknesses are present in the dynamics that constitute the climate politics from below that is developed in contemporary world?

As a grassroots-led movement, and alternative to the current failing UN-led state-centered, technological-oriented and market-centered climate politics from above, the climate politics from below attempts to bring together organizations of various origins, with various different interests, and different historical trajectories in engaging together in the fight for Labour, social and climate justice by demanding social, climate and just transition to a low carbon economy. It is a political approach that, in opposition to the current global climate regime that has contributed to put the poor and most vulnerable at the periphery of political decision-making, processes and actions, tries to give voice to the most vulnerable, by putting them at the center of climate struggles.

Unfortunately this climate politics from below faces great challenges, namely: a strategic contradiction, in the sense that it relies on the Neo-liberal State behind the current market-based climate solutions to fight the neoliberal system that has led to the emergence of the climate crisis, by defending that climate jobs should be State-led, or public sector jobs. The second challenge is more profound, and is related to the eco-modernizers versus system changers divide. The first defend a transition model that will happen within the current neoliberal capitalist system or some sort of rebranded neoliberal capitalism. The later demand a complete system change, because, for them, we cannot talk of post-carbon society without talking of post-capitalist society.

Despite the global nature of climate issues, what are the most important differences and common features between the climate jobs campaign when we consider different countries and regions such as South Africa and Portugal?

From the analysis of the current climate jobs campaign around the world we can draw some conclusions: 1) Practically all the climate jobs campaigns have been launched under the initiative of social movements, except that of South Africa (where the initiative came from research institutions). Even in the UK, the idea emerged from



Chrislain Eric Kenfack

a group of unionists within a grassroots movement and not really from established trade unions. However, everywhere trade unions immediately took the initiative upon them and became leading actors of the campaign (except in the Portuguese case where the leadership is still in the hand of the climate justice movement). 2) They all advocate a just transition to a low carbon economy to be led by States, and stress that climate jobs should be public service jobs, except the French campaign that defends that the majority of climate jobs have to be created by the private sector. 3) Those climate jobs campaigns, apart from the Mauritius campaign, stress on a clear number of jobs to be created, even though numbers differ. All equally base their numbers of research done, either by campaigners themselves or with the assistance of external experts. The French campaign, in its analytical approach, goes further than the other campaigns and highlights the number of jobs that will equally be loss. The analysis of those climate jobs campaigns in general and the Portuguese climate jobs campaign in particular, based on the participation of CGTP and other unions such as the Teachers' union of the Lisbon region, demonstrates how labour is re-inventing itself to incorporate climate issues in its traditional struggles for the protection of jobs and workers interests, no more in the workplace only but also and above all beyond the workplace.

As a Postdoctoral Fellow at the University of Alberta (Canada), you are now studying how the concept of Social Cohesion Environmentalism could be developed. In what way is that work important to deepen knowledge that you achieved with your PhD research?

The concept of Social Cohesion Environmentalism (SCE) currently developed as part of my Postdoctoral Fellowship at the University of Alberta, directly emerged from my PhD research. From that research, I realized a conceptual gap linked to the understanding of new social networking and mobilizations for a combined solution for social-climate-labour justice. Today, we can witness throughout the world the development of new forms of social and climate justice mobilizations bringing together students and youths, labour movements, climate justice movements, social justice movements and faith-inspired movement among others. Coming together, they demand for conjugated efforts to tackle labour, social and climate justice issues, not only as generational, but also and above all as transnational, intergenerational and transgenerational issues. In the face of such fast-evolving social partnerships and networks among traditionally opposed actors my current research tries to answer two basic questions: Which shared-values have contributed/still contribute in bringing together social actors that historically worked in isolation and, in certain contexts, following confrontational logics? Which suitable theoretical framework can render account of such new forms of environmentalist networking? In this regards that I am developping the SCE, as a conceptual framework that better renders account of the unifying narratives and shared interests bringing together historically divergent actors to fight in junction for climate justice. Such framework, without pretending to be exhaustive, is built on four basic shared-values, presented in the form of unifying principles, namely: the principle of unified-integrity, the principle of social differential collegiality, the principle of commonality of interests, and the principle of self-identification with nature.

UNIVERSIDAD

ECONOMIA

FEUC
et al.

DEVELOPING AND IMPLEMENTING EUROPEAN PUBLIC SECTOR ACCOUNTING MODULES (DIEPSAM)

SUSANA JORGE

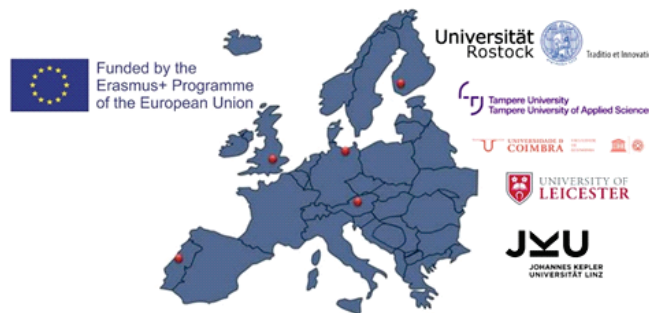
In October 2016, the University of Coimbra, via the Faculty of Economics and myself, became partner of this project, which closed in September 2019. The other partners were the University of Rostock (Germany) – the leaders –, the Johannes Kepler University (Linz, Austria), the University of Tampere (Finland) and the University of Leicester (UK). The aim of this strategic partnership was:

- to develop a university module on European Public Sector Accounting,
- to test and evaluate it in the strategic partner universities and
- to transfer it to other universities across Europe.

The European Commission, authorizing Eurostat, aims to harmonize public sector accounting in Europe. Thereby, European Public Sector Accounting Standards (EPSAS) are to be developed using the International Public Sector Accounting Standards (IPSAS) as a basis of reference. As public sector accounting in Europe is currently very heterogeneous, professionals and academics in Europe face tremendous challenges. In particular, there will be a large need for university graduates that are knowledgeable in public sector accounting and that are aware of the differing public sector accounting regimes across Europe.

In order to account for this development, this project aimed to develop an academic module for BSc or MSc degree programs, concentrating on European Public Sector Accounting.

Building on the goals of the 2011 EU Modernization Agenda, the project sought to develop and implement a module with European-wide relevance in order to improve the quality of our teaching and training activities and the job opportunities of our students. Thereby we aim to strengthen our internationalization strategies by cooperating with renowned experts in the field on a long-term basis. By developing a course being validated with European Credit Transfer System



(ECTS), this project also regards flexibility of higher education studies. Besides the module curriculum and the open-access to the web materials and recorded lectures, this project developed and published a textbook that is of use for students, lecturers and professionals across Europe.

Accordingly, it keeps track of the harmonization of European Public Sector Accounting and the respective EPSAS. Yet, there is no academic module on public sector accounting that takes an overarching European perspective and integrates comparative views. The strategic partners of this project represent diverse national public sector accounting traditions, thereby enriching the project by contradicting views and leading to the discussion of alternative approaches.

By setting up this project, the strategic partners set forth their internationalization strategies by offering a transnational, English-speaking module that will be transferable by adopting ECTS credits. Furthermore, they enhance the possibilities of joint comparative-international research on topics related to public sector accounting.

At FEUC this module was associated with the course of Public Sector Accounting, in the MScs of Accounting and Finance and of Management. All materials are open accessed after registration at: https://offene.uni-rostock.de/ilias/index.php?client_id=lilas5&lang=en. Further information at <https://www.diepsam.uni-rostock.de/>

TEAM VIRTUALITY IN ORGANISATIONS

ISABEL DIMAS

Teams are omnipresent in organisations worldwide. Indeed, the pressure deriving from the need to develop new business models in complex and everchanging environments has led to a demand to adapt work structures, traditionally based on individual work, and to adopt designs that are more appropriate to change and innovation. Accordingly, teams emerge in different contexts and with different structures and characteristics (e.g., top-management teams, self-managed teams, cross-functional teams), always with the aim of generating value for the organisation.

Nowadays, because of the fast-increasing use of information and communication technology (ICT), most organizational teams can, to some extent, be considered virtual. Indeed, even co-located teams can exhibit high levels of virtuality because of the extent to which team members use virtual tools. Team virtuality can be defined as the extent to which team members use communication media to coordinate their actions and execute their tasks, taking into account the level of synchrony of the communication media used and the extent to which the communication media convey para-verbal and non-verbal aspects of communication. Accordingly, all organizational teams vary along a continuum from completely face-to-face teams to teams that are totally virtual. Recent surveys have shown that almost 100% of business professionals report frequent work interactions using ICT.

The possibility of virtually working brings numerous opportunities for teamwork, such as the possibility of involving the most qualified people who are available to work on a project or make a decision, regardless of their physical location. However, virtuality also poses challenges to team coordination, functioning and effectiveness. Indeed, when most of the interactions are virtual, it is harder to develop mutual trust, collective identification and commitment. Also, processes such as sharing information and making decisions tend to be less effective.

Although team virtuality has received increased attention in recent years, more research is needed to clarify how organisations can benefit from the multiple possibilities given by virtuality.

Since 2016, a team that includes researchers from the University of Coimbra (Isabel Dimas, Teresa Rebelo and Paulo Renato Lourenço)



and the University of Beira Interior (Marta Alves) has been studying team virtuality in organisations. This research is part of a financed research project (Reference: PSI2016-79351-P) that is led by the University of Valencia. Two research approaches have been adopted: an experimental study (headed by the University of Valencia) and a field study (headed by the University of Coimbra). The main aim of this research is to work towards clarifying the role of team virtuality in team functioning and effectiveness.

In the field study, a two-wave research design has been implemented. So far, 124 teams (554 team members) and their respective leaders from 83 Portuguese companies have been surveyed regarding the use of ICT tools, as well as regarding various team processes (e.g., team learning, team conflict) and emergent states (e.g., emotional carrying capacity, team trust, team cohesion, team commitment), and also with regard to various criteria of team effectiveness (e.g., team performance, team viability, satisfaction).

Preliminary results suggest that most of the teams surveyed use ICT tools to interact but the level of virtuality is moderate with, on average, approximately 40% of the interaction being virtual. Overall, our findings suggest that in teams with higher degrees of virtuality, team members tend to be more engaged in team activities. Also, in those teams, team members tend to invest more in activities related to monitoring the work performed, such as work planning or resources management. Another interesting finding reveals that processes such as team conflict tend to be more harmful for face-to-face teams than for teams with high levels of virtuality. However, the most significant result so far achieved concerns the fact that the influence of team virtuality in team functioning and team results seems less significant than some previous empirical findings might suggest. This finding might, among other possible reasons, be due to the levels of familiarity of the labour force with the use of ICT tools.

THE RISE OF THE SHARING ECONOMY: GUESTHOUSE BOOM AND THE CROWDING-OUT EFFECTS OF TOURISM IN LISBON

JOÃO PEDRO FERREIRA, PEDRO N. RAMOS AND MICHAEL L. LAHR¹

Although it has long been recognized that tourism has a positive effect on local and national economies, there is growing sentiment among urban residents that they are becoming victims of their cities' success in luring tourists. This spate of angst largely emanates from the locals' fear they are being “crowded out” of favored activities and locations. The main outcry arises as downtowns have become ever more congested in an effort to “house” tourists by enabling more guesthouses and conventional hotels, local people are being pressured to relocate, often to the urban periphery.

During the last decade, “guesthouses” have arisen as a new dimension of urban tourism. Lisbon's guesthouse supply increased more than 30-fold between 2010 and 2017. The aim of this work consists of assessing the economic impacts of tourism in Lisbon by focusing on the 2010–2017 guesthouse boom. The analysis confines to the impact of new guesthouses, which compete by space with the residents' houses, and disregard any potential rise (or loss) in demand for conventional hotel accommodations. It is based on a multiregional input–output model (MRIO), which is able to capture the change in linkages between industries and households, and among the three different regions the paper envisages: the city, the rest of its metropolitan area, and the rest of the country.

Three scenarios are examined. Scenario 1 describes the economic impacts of guesthouse activity alone—a so-called-baseline case. It addresses the impact of the increased guesthouse activity in Lisbon by assuming no one leaves the municipality. The second and the third scenarios assumed instead that part of the inner center residents depart to the periphery. Scenario 2 strictly focuses on changing the commuting status of working households. That is, some Lisbon workers stop living in the inner city but continue to

work in Lisbon. Thus, a share of the new commuters' salaries continues to be spent in Lisbon but much of their expenditures shift to the suburbs where they now live. The basis of scenario 3 is that the exodus affects the elderly more particularly. Pensioners behave much differently than do wage-earners. Much more of their consumption takes place in the region to which they move; that is, their direct linkages to Lisbon's economy practically vanish. Elder households also have a different consumption structure since commuting is not an element.

In the first scenario, the population in the city center benefits most, although the rising tide of tourism raises all boats (regions). But if local policies and urban planning are incapable of controlling “crowding-out” of historic structures into guesthouses, the impacts of tourism are likely to follow the hypothetical impacts assumed in scenarios 2 and 3. In both cases, while national economic gains of tourism remain nearly fixed, the benefits to Lisbon are almost 20% lower with most of them transferred to its suburbs. Commuting intensification, which is present in each scenario, although most dramatically in scenario 2, can harm the Portugal's economy counterweighting the tourism benefits.



Image by Steffen Zimmermann (Pixabay license)

¹Ferreira, J. P., Ramos, P. & Lahr, M. (forthcoming) The rise of the sharing economy: guesthouse boom and the crowding-out effects of tourism in Lisbon. *Tourism Economics*.

INVESTING IN SMART GRIDS: ASSESSING THE INFLUENCE OF REGULATORY AND MARKET FACTORS ON INVESTMENT LEVEL

PATRÍCIA PEREIRA DA SILVA, YVONNE VOGT GWERDER AND NUNO CARVALHO FIGUEIREDO¹

As reforming the electricity sector has become a key part of the European Union's transition to a clean energy future, it is important to determine what solutions can facilitate this transformation. Smart grids allow for an increased flexibility of distribution grids so that they are able to handle the influx of renewable energy sources, along with their variable loads. While this technology addresses many challenges that come with the clean energy transition, cost is a major barrier, and heavy investment is needed.

Given this context and joined together from the interdisciplinary *Energy for Sustainability Initiative* at the University of Coimbra (UC), Yvonne Vogt, researcher previously from Columbia University, New York, USA, Nuno Carvalho Figueiredo, from Trustenergy, a company active in the Portuguese energy sector, and Patrícia Pereira da Silva from the UC, set out to understand the role that regulatory and market factors play on encouraging investments by the largest investors in smart grid projects in Europe: Distribution System Operators (DSOs), technology manufacturers, and universities (see Figure 1). The researchers conducted statistical analyses on the impact on stakeholder investments by three regulatory and market mechanisms in the EU-28 + Norway and Switzerland: the level of distribution sector concentration, the type of regulation, and the existence of innovation stimulus mechanisms.

Through statistical analysis, the group found that the level of distribution sector concentration did not significantly affect smart grid investments by the three stakeholders. Market-minded stakeholders, such as DSOs and technology

manufacturers, invested more in countries with hybrid or incentive-based regulatory schemes, than those with cost-based models. Furthermore, countries that adopted innovation-stimulus mechanisms were seen to encourage more investments by these two groups. Meanwhile, the level of investments by collaborative knowledge-seeking institutions, such as universities, were not impacted by any of the evaluated factors.

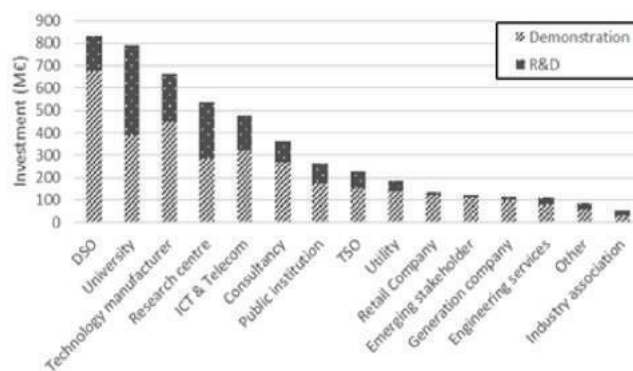


Figure 1. Investment in Smart Grids 2002-2015²

These findings help policy makers design adequate incentives for stakeholders involved in smart grid Research & Development or project deployment. Smart grids are a key technology in the clean energy transition, and therefore further development of mechanisms fostering investment should be supported.

¹Gwerder, Y.V., Figueiredo, N.C., & da Silva, P.P. (2019). Investing in smart grids: assessing the influence of regulatory and market factors on investment level. *The Energy Journal*, 40(4), 26-45.

²Gangale, Flavia, Julija Vasiljevska, Catalin Felix Covrig, Anna Mengolini, and Gianluca Fulli. 2017. *Smart Grid Projects Outlook 2017 Facts, Figures and Trends in Europe*.

JEAN MONNET CENTRE OF EXCELLENCE - PEACE RELATIONS, ONTOLOGIES AND NARRATIVES IN EUROPE: EU AND ITS EASTERN NEIGHBOURS (PRONE)

THE JEAN MONNET CENTRE OF EXCELLENCE TEAM

A Jean Monnet Centre of Excellence is a 'focal point of competence and knowledge on European Union subjects', that through its activities fosters links across different topics, experts and institutions. Dealing with a great variety of topics, these Centres promote networks across the globe and seek to reach out broadly, constituting a privileged forum for consolidating relations with other universities, research centres, policy-makers, civil society organisations, among others. FEUC's Centre of Excellence, working under the topic 'Peace Relations, Ontologies and Narratives in Europe: EU and its Eastern Neighbours (PRONE)', focuses on European Union (EU) relations with the post-Soviet space, especially on the Eastern Partnership (EaP) countries, and Russia. The goal is to understand - from a critical security and peace studies perspective - how the EU's project for a 'wider Europe' has been translated discursively, i.e. into its politics and practices. This approach is innovative in that it allows us to unpack those dimensions which are present in these relations, contributing to (dis)integration processes, such as the redefinition of spaces through discourse, the enactment of security as a flexible and comprehensive concept, processes of agency and identity-binding, politics of intervention and peacebuilding agendas, among others. The discursive dimension will be rendered operational through a focus on written documents (political, media, other), on events (diplomatic, civic, social, other), on practices (modes of action and strategies, among others) that are negotiated, produced, consumed, situated and distributed in concrete institutional contexts that shape EU relations with its partners. It is in these settings that the problems and eventual solutions, not to mention rationalities, associated with the EU as an actor and space aimed for peace – either by imposing practices or by strategies of assimilation/socialization/resistance require critical assessment and deeper analysis. The Centre aims, in this way, to contribute to an in-depth understanding of these various and interlinked issues, including the challenges they imply for the EU and its Eastern neighbouring area, including Russia. The activities that are planned are cross-cut research, teaching/learning and outreach at different levels and involving distinct audiences. New courses are being implemented at undergraduate and post-graduate levels, including in e-learning formats; summer schools with a focus on

methodologies have been planned; guest lectures open to the general public with renowned experts in areas the Centre is investigating are regularly held; closed roundtables to discuss specific topics and elaborate policy recommendations are a key strategic asset; policy cafes are planned to bring the decision-making world closer to academia and the general public; thematic sessions with high schools and primary schools are a main target of our outreach activities; town halls and municipal libraries debates to foster awareness about EU topics, and the organization of contests and exhibitions in the context of our thematic areas add to the Centre's visibility and outreach. Moreover, engagement with Universities in the European Union's Eastern Partner countries, namely Armenia, Azerbaijan, Belarus, Georgia, Moldova and Ukraine, as well as the Russian Federation, have been planned. This integrated and comprehensive approach seeks to advance excellence in teaching, research and training, contributing to the quality and excellence of this field of study at the University of Coimbra, and even beyond. Coordinated by Maria Raquel Freire at the Faculty of Economics, the team includes 11 professors coming from the Faculties of Economics, Arts, and Science and Technology of the University of Coimbra:

- Faculty of Economics (FEUC): Maria Raquel Freire | Bernardo Fazendeiro | Daniela Nascimento | Lúcia Simão | Paula Duarte Lopes | Teresa Almeida Cravo
- Faculty of Arts (FLUC): Clara Keating | Isabel Camisão
- Faculty of Science and Technology (FCTUC): Alexandre Tavares | António José Mendes | Paulo Rupino Cunha

The mixed profiles and competencies of this team make it unique when it comes to implementing this diversified programme of activities and projecting the Centre of Excellence well beyond the University of Coimbra.



CENTRO DE EXCELÊNCIA JEAN MONNET
JEAN MONNET CENTRE OF EXCELLENCE



FEUC SCIENCE PRIZE 2019. AN INTERVIEW WITH MARIA RAQUEL FREIRE

The FEUC Science Prize was awarded in 2019 to Maria Raquel Freire, Full Professor of International Relations, in recognition of her remarkable scientific production, which includes the authorship or co-authorship of eleven works published in 2018, in journals such as *Europe-Asia Studies* (one of the most renowned in the field of International Relations) and the journal *International Politics*, in addition to the authorship of several chapters of international books. Finally, the successful application for the establishment of a Jean Monnet Center of Excellence at FEUC stands out.

[FEUC et al.] From the vast production for which you have been awarded, could you highlight the main subjects your research has been focusing on, underlining their relevance in the context of studies in International Relations?

[Maria Raquel Freire] The main areas of research to which I dedicate myself are Foreign Policy and International Security, Russia and the Post-Soviet Space, and also Peace Studies. In that year, my research was clearly more focused on the first thematic areas and, therefore, most of the contributions that were published were on topics related to International Security, European Union, Russia, and the Post-Soviet Space.

Russia and its role in the international political system is an extremely topical issue, particularly after the crisis in Ukraine and the annexation of Crimea, with a markedly more assertive agenda. We live in times of crisis (as some call it). We have seen major changes in the international system, with the Trump Administration in the USA creating some disturbance, on the one hand, questioning the traditional transatlantic order and bringing uncertainty to relations with Moscow; on the other hand, Putin is now twenty years in power, on a path of centralization and militarization of Russian foreign policy; the European Union itself faces, in some way, several crises, with Brexit consummated at the end of January this year, the slow recovery the EU is undergoing from the financial crisis and its political and economic-social consequences, violence at the EU's borders – with Ukraine and Syria as probably the clearest examples –, flows of refugees and migrants, which have all put pressure on the Union both in its internal dimension and in its capacity for external projection. In this broader framework, Russia's role and position in the international context, with particular emphasis on the issue of European Security, ended up guiding much of my research. In my research work, I try to cross issues of a more material order, such as issues of power and internal security, as well as of capacity in economic and defense terms, with ideational questions,



Maria Raquel Freire. Image by Coimbra Group

not quantifiable, but central to the processes of formulation and decision in foreign policy. It seems to me that this is one of my main contributions: looking at more intersubjective issues, such as those of identity, perception and interest, as being essential to the way we position ourselves in terms of foreign policy. One of the central objectives of my work is to try to understand how, within this variety of factors, security is perceived both in Russia and in the framework of the EU, and what kind of security is that which we have in Europe.

The successful application for a Jean Monnet Center of Excellence at FEUC is also referred to as a valuable feature for the attribution of the FEUC-Science Prize. As Coordinator of this center, what doors does it open in the context of FEUC?

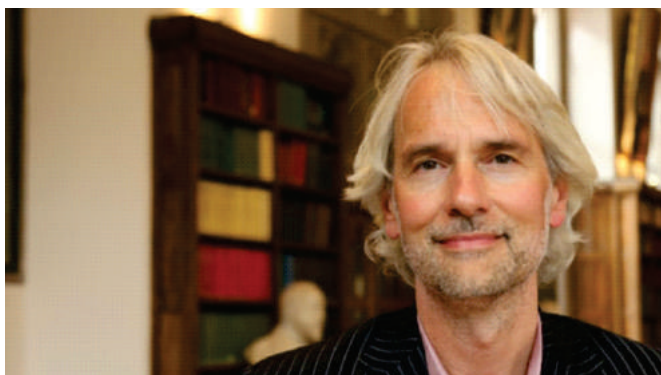
The granting of the Jean Monnet Center of Excellence to the University of Coimbra (UC) is in fact a moment of recognition for the team that we have been consolidating here at the Faculty, and which opens many doors in different directions. In terms of the UC and its positioning at the national level, it is a way of affirming and recognizing the work of excellence in our country, since the number of Jean Monnet centers of excellence here in Portugal is very limited. In international terms, the networks created under the Jean Monnet Actions - where the centers of excellence are, as is commonly referred to in Brussels, the top of the pyramid in terms of what are the projects under the Jean Monnet Actions - allow in fact the creation of networks that are very important in terms of the development of our research. In fact, we end up contacting with many colleagues who work in related fields. This recognition and award allows us not only to improve the dimension of our research, but also to exchange experiences in terms of teaching, teaching methods and even in terms of interaction with the students themselves. Colleagues come, we go, and a dynamic is created that is very interesting at this level.

Furthermore, at a scientific level it gives us the opportunity to consolidate networks that, when we are thinking about proposals for international projects, allow us more easily to identify who our partners are par excellence, thus creating a network of partners that clearly designs and enhances our research.

In research, we do not work for the awards, but obviously this recognition for the FEUC Science Prize will not be indifferent to you. Do you want to tell us something about this?

Naturally, seeing our work recognized in this way is extremely rewarding, because in fact what is behind being awarded a prize of this nature is a lot of research work, participation in scientific events where we debate some of our ideas, and the carrying out of research within the scope of national and international projects, whether in the office or on the ground. Anyway, to arrive at this type of outputs – we are talking about book chapters and scientific articles - there is a lot of work 'behind the scenes', so to speak, and this recognition of a path and the work that underlies what is later the most visible result of all our work is indeed very rewarding.

VISITING SCHOLARS



I'm very pleased to be a visiting professor in this leading department of peace and IR, which I have had a long relationship with, and which has been pioneering innovative approaches in the field. It is a wonderful place to work. It is especially interesting to me as I have long been working on the evolution of peace in international relations, and my most recent work seeks to reconceptualise the international system as a peace architecture responsive to local, subaltern, and community claims about political order rather than the more conventional view that it was built from above by imperialists, hegemony, capitalists, and states.

Oliver Richmond, Professor and Associate Dean, HCRI and Department of Politics, University of Manchester



A certain Western genius of modernity once said that Europe was a *small corner of the world*. Without any risk, one could add that it certainly is a *beautiful corner of the world*. And, as such, drawing a parallel, Portugal could be said to be a small and beautiful little corner of Europe. It colonized and explored the African and Brazilian worlds, as we are all aware of, but it also left behind many of the charms of its people. In the case of Brazil, you don't even have to come to Rio de Janeiro to feel that presence. The Portuguese and their descent are all over the country!

In the same vein, Coimbra is the *small university corner* of Europe. UC, the oldest university in the country and one of the oldest in the world, flourished early. It has consolidated along the centuries, and presently, well beyond the national or the European, it is a peer in the international and global scenario.

Just wander around its diverse areas and you will become immediately aware of its rich polyphony. Amongst its many students, you will immediately distinguish the Portuguese spoken by Natives from the Portuguese intoned by Africans or Brazilians. In what the humanities are concerned, UC is much more than Eurocentric.

It is also a *multiracial* and *multicultural* university. It hosts students from the South of the world, opens its doors to them because, other than teaching, UC knows that it can also learn from the African and/or Indigenous communities whose secular and communal values have long preceded the ones of Colonization. This is what I best recall from my many activities as Visiting Professor at the School of Economics of UC and from the many other times I was there. And this is what I can offer as a testimony.

Ricardo Antunes, Full Professor, Sociology, IFCH/UNICAMP/BRASIL



QUIZ

Do you know FEUC's research?

1. In Europe, strike activity is lower in companies where:

- A** Employees are represented in works councils with a minority of union members.
- B** Employees are represented in works councils dominated by union members.
- C** Employees are represented through a union agency.
- D** Employees have free coffee.

2. "I will forgive (brand X) when it makes mistakes" belongs to the construct

- A** Customer-Brand identification.
- B** Electronic Word-of-Mouth.
- C** Resilience to negative information.
- D** Slow learning.

3. What is the share of waste cooking oil that can be used in biodiesel blends to decrease costs and emissions without compromising its usability?

- A** No waste can be incorporated, only virgin oils.
- B** Up to 17% of the blend.
- C** Up to 34% of the blend.
- D** 100%, but be careful not to burn your fingers because it's very hot.

4. Let V be a linear space equipped with an n -linear map $f: V \times \dots \times V \rightarrow V$. For any basis $B = \{e_i; i \in I\}$ of V , can V be decomposed as the f -orthogonal direct sum of strongly f -invariant linear subspaces?

- A** Yes.
- B** No.
- C** It depends on how much space we have.

D I want my mommy.

5. Where can you find a leader, a follower, and a swarm of particles?

- A** In econometric studies.
- B** In bi-level optimization.
- C** In neural networks.
- D** In my department

6. If we consider Port wine production value chains:

- A** It is not important to study distinct production regimes.
- B** The distribution of value added does not promote interregional trade flows.
- C** Using state-of-the-art production techniques is useful in order to capture national value added.
- D** We will never drink beer again.

7. An analysis using microeconomic data from the 2015/2016 Portuguese Household Budget Survey will reveal us that:

- A** Poorer and smaller families present higher burdens of utility expenditures.
- B** At least 9% of households face actual affordability problems.
- C** At most 5% of households face actual affordability problems.
- D** Microeconomic is too small; only macroeconomic data matters.

8. A gap between needed healthcare and healthcare received might emerge:

- A** Exclusively due to causes related with the availability/affordability of healthcare services.
- B** Because individuals do not recognize that their poor health is amenable to healthcare interventions.
- C** Individuals have a better trusting relationship with neighbors sharing the same health problems than they have with their physicians.
- D** It is almost impossible to park near the hospital.

QUIZ

Do you know FEUC's research?

9. According to the meaning transfer model, a process that translates the meaning of a celebrity to a brand occurs when consumers:

- A** Are exposed to advertisements with celebrities or spokespersons.
- B** Read magazine interviews with celebrities or spokespersons.
- C** Are exposed to advertisements exclusively with attractive celebrities.
- D** Are exposed to advertisements with attractive FEUC's researchers.

10. In a multi-objective model for managing railway infrastructure asset renewal, two possible objectives to optimize can be:

- A** Minimizing total cost and maximizing the length of the high-speed rail.
- B** Levelling investment throughout multiple years and neglect total costs fluctuations.
- C** Levelling investment throughout multiple years and minimizing work start postponements.
- D** Levelling investment throughout multiple years and minimizing work start postponements, whatever the costs may be.

11. The main difficulty in developing studies focused on alcohol consumption is:

- A** To choose the adequate concept and measure of harmful consumption.
- B** The current patterns of alcohol consumption.
- C** To find people admitting harmful consumption habits.
- D** The increasing alcohol taxation, which is leading harmful consumption to disappear.

12. Concerning the association of culture and entrepreneurship, depending on a country's cultural profile, policy-makers should invest in the dimensions that:

- A** Enable their society to align the model that suits western culture.

- B** Enable their society to align the model that suits the dominant culture model.
- C** Enable their society to align with the model that best suits their own culture.
- D** Maximize the entrepreneur's profit, whatever the model may be.

ANSWERS

- 1- (A) Addison, J. T., & Teixeira, P. (2019). Strikes, employee workplace representation, unionism, and industrial relations quality in European establishments. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 159, 109–133.
- 2- (C) Augusto, M., Godinho, P., & Torres, P. (2019). Building customers' resilience to negative information in the airline industry. *Journal of Retailing and Consumer Services*, 50, 235–248.
- 3- (C) Caldeira, C., Freire, F., Olivetti, E. A., Kirchain, R., & Dias, L. C. (2019). Analysis of cost-environmental trade-offs in biodiesel production incorporating waste feedstocks: A multi-objective programming approach. *Journal of Cleaner Production*, 216, 64–73.
- 4- (A) Calderón, A. J., Kaygorodov, I., & Saraiva, P. (2019). Decompositions of linear spaces induced by n-linear maps. *Linear and Multilinear Algebra*, 67(6), 1250–1268.
- 5- (B) Soares, I., Alves, M. J., & Antunes, C. H. Designing time-of-use tariffs in electricity retail markets using a bi-level model – Estimating bounds when the lower level problem cannot be exactly solved. *Omega*, (in print).
- 6- (C) Ferreira, J. P., Ramos, P. N., Cruz, L., Barata, E., & Lahr, M. (2019). Port wine value chain: from the Douro Valley to Oporto Cellars. *British Food Journal*, 121(2), 466–478.
- 7- (B) Martins, R., Quintal, C., & Antunes, M. (2019). Making ends meet: Actual versus potential joint affordability of utility services. *Utilities Policy*, 56, 120–126.
- 8- (B) Quintal, C., Lourenço, O., Ramos, L. M., & Antunes, M. (2019). No unmet needs without needs: Assessing the role of social capital using data from European social survey 2014. *Health Policy*, 123(8), 747–755.
- 9- (A) Torres, P., Augusto, M., & Matos, M. (2019). Antecedents and outcomes of digital influencer endorsement: An exploratory study. *Psychology & Marketing*, 36(12), 1267–1276.
- 10- (C) Multi-objective model for optimizing railway infrastructure asset renewal. *Engineering Optimization*, 51(10), 1777–1793.
- 11- (A) Reis, A. M., Quintal, C., & Lourenço, O. (2019). Do drinking problems in the past affect current consumption? *Cadernos de Saúde Pública*, 35(4), e00025618.
- 12- (C) Torres, P., & Augusto, M. (2019). Cultural configurations and entrepreneurial realisation. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 25(1), 112–128.

ROMERO MAGALHÃES E A HISTÓRIA ECONÓMICA EM PORTUGAL E NA FEUC

ÁLVARO GARRIDO¹

Joaquim Romero Magalhães (1942-2018) foi um admirável historiador, bem conhecido em Portugal e no plano internacional. A sua especialização em História Moderna e o seu papel na institucionalização da História Económica e Social no espaço académico português foram construídos a partir da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, onde ensinou de 1973 a 2012.

Recentemente, percepções críticas veiculadas por diversos autores têm questionado a visão da Economia neoclássica e incitado os economistas a regressarem à História, visto que a Economia *mainstream* tende a excluir os factores sociais e políticos da análise económica. Tais apelos invocam a imersão da vida económica nas instituições, em geral, e no poder político, em particular, leitura que os historiadores dos *Annales* já haviam feito através do seu método interdisciplinar e globalizante. Essa visão crítica da “Economia em estado puro”, subscreta por Romero Magalhães, rejeita a conceção redutora e imperial da ciência económica.

Em Portugal, a institucionalização da História Económica foi um movimento lento, marcado por especificidades próprias da natureza semiperiférica ou intermédia do país. Apesar dos horizontes abertos por historiadores desalinados com o historicismo que era cultivado pelas políticas de ensino e de propaganda do Estado Novo, o nascimento da História Económica foi um facto tardio. Devido à longevidade do regime salazarista e ao condicionamento governamental sobre as ciências sociais, a História Económica surgiu e foi-se afirmando apartada de outras realidades. Devido à asfixia ideológica da Universidade portuguesa e ao estigma que se lançara sobre as conotações marxistas do “económico” e do

“social”, a investigação e ensino da História só avançaram no âmbito de uma contracultura historiográfica, que resistiu e cresceu à margem das universidades. A análise histórica produzida por Romero Magalhães nunca perdeu de vista as estruturas, as conjunturas, os complexos histórico-geográficos e outras categorias heurísticas difundidas pela Escola francesa dos *Annales*. Sem perder a identidade de historiador, estudava a economia para compreender a sociedade nas suas estruturas aparentemente imóveis e nos seus movimentos de mudança. Historiador de pesquisas, combinava a mestria arquivística com uma tremenda intuição de análise sobre os contextos da acção humana e a contingência dos processos históricos. Atento à natureza dos espaços, conjugava com facilidade a *longue durée* braudeliana com outros tempos e escalas, de modo a explicar as relações entre a acção e o meio.

Em 1972 – com dezenas de anos de atraso em relação a diversos países desenvolvidos – abriu em Lisboa, na Licenciatura em Económicas do Instituto Superior de Economia (actual ISEG), a primeira disciplina de História Económica em Portugal, confiada ao historiador Joel Serrão. No ano seguinte, na recém-criada FEUC principiava o ensino de História Económica, entregue a Joaquim Romero Magalhães. O mesmo acontecera, em 1972, no novo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, onde a regência de História Económica foi assumida pelo economista Alfredo de Sousa (1931-1994). Porquê ensinar História numa Faculdade de Economia? O posicionamento curricular da disciplina de História Económica não era subordinado nem residual no plano de curso de Economia.

¹Garrido, Álvaro (2019). The role played by Joaquim Romero Magalhães in the creation of the course of Economic and Social History at the University of Coimbra. E-Journal of Portuguese History, vol. 17, n. 1.

Tal como a FEUC, a História Económica nascia num contexto de grande turbulência na economia internacional, no qual se conjugavam o choque externo da crise petrolífera de 1973, os choques internos associados à Revolução de Abril e o despertar das liberdades.

O programa de ensino de História Económica desenhado por Romero Magalhães combinava as perspectivas globalizantes oriundas da escola dos Annales (Braudel, Ladorie, Morazé e Vilar) com uns poucos elementos de teoria marxista. Não esquecia os ciclos de desenvolvimento económico de Schumpeter e de Kondratiev, nem tão pouco as abordagens do crescimento e do desenvolvimento de Kuznets e de Perroux e alguns apontamentos de Economia Política da Escola Histórica alemã (List e outros). O curso não se detinha a explicitar opções teóricas e posicionamentos metodológicos, mas dirigia aos estudantes uma mensagem formativa subtil: na história da economia nada é exógeno; o conhecimento dos fenómenos económicos implica compreender as relações de poder, as relações sociais e as representações mentais, ou a “psicologia da sociedade”, como Keynes lhes chamara.

Assoberbados com a teoria económica e os seus modelos de lógica interna – menos do que hoje, ainda assim – os estudantes de Economia eram persuadidos a tomar consciência da dimensão histórica da análise económica e a reconhecer que só a História permite o estudo das diferentes formas de economia nas suas interações e relações de força. Na FEUC, volvida a turbulência dos anos da Revolução, o ensino da História robusteceu-se no ano lectivo de 1976-77, mediante a inclusão da disciplina de História Económica Portuguesa no plano de estudos da Licenciatura em Economia. Foi seu primeiro regente o medievalista A. H. de Oliveira Marques, um dos principais



Romero Magalhães

historiadores portugueses, há muito convencido da importância da História Económica e Social para a formação dos estudantes. A iniciativa de criação da cadeira pertenceu a Joaquim Romero Magalhães que, entretanto, saiu para a Assembleia Constituinte e assumiu o cargo de Secretário de Estado da Orientação Pedagógica em dois governos presididos por Mário Soares (1976-1978).

Romero Magalhães era um notável historiador de frases curtas. Conhecia bem as regras da arte, mas desafiava-as de forma intuitiva buscando nas fontes uma lógica explicativa capaz de dar sentido à acção humana. Era um académico que acreditava no reformismo persistente, no uso da Razão e nas deliberações democráticas. Tinha uma personalidade emotiva, desassomburada e sempre comprometida com a causa pública. Entre 1985 e 1989 foi Presidente do Conselho Directivo da FEUC, cargo que voltou a exercer entre 1991 e 1993. Foi ainda Presidente do Conselho Científico da mesma Faculdade entre 1989 e 1991.

A FORMAÇÃO DE JUÍZES NA ÁREA DA TRIBUTAÇÃO EMPRESARIAL: UM CONTRIBUTO DA FEUC

ANTÓNIO MARTINS¹⁻³

A tributação do rendimento empresarial (em particular por via do IRC) origina, muito frequentemente, litigância fiscal. Neste contexto, os juízes dos tribunais tributários são chamados a decidir sobre casos que envolvem não só a interpretação da lei, de acordo com a técnica jurídica, mas também o conhecimento de temas de contabilidade, finanças e similares, dado que o lucro fiscal tem como ponto de partida o excedente apurado na contabilidade.

Ora a contabilidade tem vindo a incorporar normas cada vez mais recheadas de conceitos indeterminados e multidisciplinares. Um exemplo bastará para ilustrar tal tendência. A Norma Contabilística e de Relato Financeiro (NCRF) n.º 21 – “Provisões” – estabelece (§13) que uma provisão só deve ser reconhecida quando, cumulativamente, uma entidade tenha uma obrigação presente como resultado de um acontecimento passado, seja provável que uma saída de recursos que incorporem benefícios económicos será necessária para liquidar essa obrigação, e possa ainda ser feita uma estimativa fiável da quantia da obrigação. Em tal situação, fica bem patente o esforço interpretativo que juízes, advogados e outros profissionais que lidam com a lei fiscal terão de efetuar para avaliar da correção acerca do reconhecimento de uma provisão e, posteriormente, da respetiva dedutibilidade como gasto fiscalmente aceite.

O Centro de Estudos Judiciários (CEJ) é a instituição que forma esses magistrados e tem procurado incrementar significativamente os conteúdos formativos nas áreas não jurídicas acima referidas. Estas matérias visam proporcionar aos futuros magistrados capacidade de compreensão de temas causadores de litígios e que envolvem tópicos de



Imagem cedida pelo autor.

tratamento complexo, tais como depreciações, amortizações, provisões, derivados, imparidades e muitos outros. A FEUC, no âmbito da sua relação com instituições socialmente relevantes, tem dado ao CEJ, nesta vertente, um contributo não despidendo. Assim, foi-nos solicitada a elaboração de um manual de contabilidade para juízes, o que mostra a importância crescente de temas contabilísticos na formação dos magistrados. Adicionalmente, participámos em palestras sobre temas específicos na área do IRC.

Por fim, temos publicado na revista do CEJ textos que versam a relação entre a tributação e outros ramos do conhecimento. Esta multiplicidade de saberes é cada vez mais necessária num contexto em que as transações empresariais e a planificação fiscal são mais complexas, globais e requerem a participação de equipas multidisciplinares. Assim, cremos que se contribui para o cumprimento de uma função da universidade, que se traduz na partilha do conhecimento com profissionais que têm na sociedade um papel essencial: garantir a justiça.

¹Martins, António (2018) “Uma introdução à contabilidade financeira”; Manual de apoio ao curso de e-learning “Contabilidade básica para juristas”; Lisboa, Centro de Estudos Judiciários, 80 p.

²António Martins, “As demonstrações financeiras do SNC e o seu relevo fiscal”, Lisboa, Centro de Estudos Judiciários, 27 fevereiro 2019.

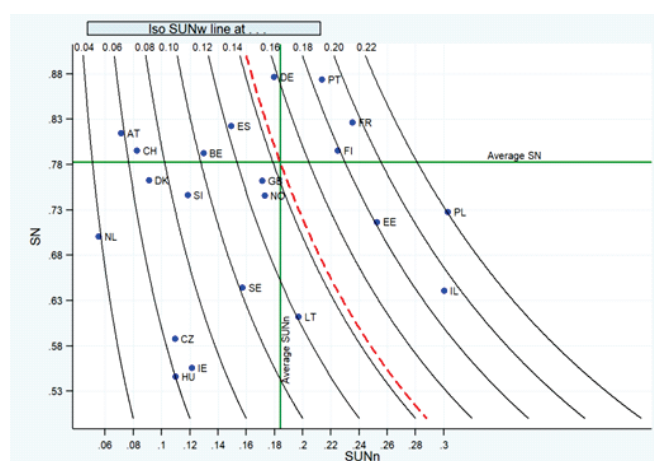
³Martins, António (2018), “O tratamento fiscal dos intangíveis e a determinação do lucro tributável no CIRC: algumas notas”, Revista do Centro de Estudos Judiciários, vol. 1, pp. 329-348.

ANTES DA NÃO SATISFAÇÃO, A NECESSIDADE: ANÁLISE DO EFEITO DO CAPITAL SOCIAL NAS NECESSIDADES DE CUIDADOS DE SAÚDE NÃO SATISFEITAS NA EUROPA

CARLOTA QUINTAL, LUÍS MOURA RAMOS, MICAELA ANTUNES E ÓSCAR LOURENÇO¹⁻³

As necessidades de cuidados de saúde não satisfeitas (NNS) têm sido amplamente utilizadas para avaliar e monitorizar os sistemas de saúde. Trata-se de uma linha de investigação também em curso na FEUC, de onde já resultaram publicações científicas. Os trabalhos empíricos têm procurado identificar as determinantes de NNS, contudo, o indicador utilizado tem sido a prevalência de NNS na população total, independentemente de terem ocorrido, ou não, necessidades. Inovámos ao propor a distinção entre NNST e NNSn, necessidades não satisfeitas na população total e na população que relatou necessidade, respetivamente. Propusemos mapas de isolinhas NNST (combinando necessidades auto reportadas, NAR, e NNSn) como instrumento para enquadrar e discutir a questão das NNS. A diferenciação entre estes indicadores é conceitualmente pertinente pois ilustram aspetos distintos da política de saúde. NAR está estreitamente relacionado com as determinantes da saúde e tenderá a refletir o desempenho e premência de promover políticas setoriais coordenadas. NNSn, focado nos indivíduos com necessidades percebidas e expressas, surge mais ligado ao acesso e serve para avaliar a adequação do dimensionamento dos serviços de saúde às necessidades da população. Num dos artigos publicados, ilustrámos a relevância da distinção entre NNST e NNSn usando dados do European Social Survey 2014 para 20 países. A título exemplificativo, olhando para NNST (ver figura), a Estónia (18,1%) tem melhor desempenho do que Portugal (18,7%). Mas, quando consideramos NNSn, Portugal surge melhor colocado (21,4% vs 25,3%). Isto acontece porque a prevalência de NAR é superior no nosso país (87,4% vs 71,7%), sugerindo outro tipo de problemas. Adicionalmente, estudámos a relação entre as diversas formas de capital social e NNST/NNSn. Concluímos que mais capital social resulta em menos NNS. Um resultado a destacar é o efeito da confiança nos serviços de saúde em

que por cada ponto adicional, numa escala de 1 a 10, a probabilidade de NNSn decresce 1,5%. Em Portugal, a confiança média é 4,5 existindo uma grande margem para melhoria. No caso da participação cívica, o seu impacto sobre NNS é positivo (podendo refletir expectativas mais exigentes). Na nossa análise, propusemos ainda a adoção de um modelo econométrico que tem em conta a seleção amostral. Um resultado novo encontrado refere-se ao facto de indivíduos com mais necessidades, como os doentes crónicos, serem mais propensos a NNS mas por estarem mais expostos à necessidade de cuidados. Não obstante as limitações reconhecidas aos indicadores de NNS, desde logo por serem auto reportados - e assim permeáveis a diferenças culturais -, as NNS deverão continuar a merecer a atenção de investigadores e decisores, dada a crescente importância atribuída aos sistemas de saúde centrados no utente.



¹Antunes M., Ramos L.M., Lourenço O. & Quintal C. (2020). Acesso aos cuidados de saúde em Portugal no rescaldo da crise: Nem tudo é dinheiro?. Cadernos de Saúde Pública, 36(2), e00248418.

²Ramos L.M., Quintal C., Lourenço O. & Antunes M. (2019). Unmet needs across Europe: disclosing knowledge beyond the ordinary measure. Health Policy, 123(12), 1155-1162.

³Quintal C., Lourenço O., Ramos L.M. & Antunes M. (2019). No unmet needs without needs! Assessing the role of social capital using data from European Social Survey 2014. Health Policy, 123(8), 747-755.

O QUE ESTÁ MORTO PODE NUNCA MORRER: ANÁLISE DO RENASCIMENTO E MORTE DAS EMPRESAS ZOMBIE EM PORTUGAL

CARLOS CARREIRA, PAULINO TEIXEIRA, ERNESTO NIETO-CARRILLO E JOÃO EIRA^{1,2}

Num ritual envolvendo uma experiência de quase morte, os Nascidos de Ferro (da Guerra dos Tronos), ao sobreviverem ao afogamento, tornam-se mais fortes. Na realidade empresarial, as empresas zombie, ou seja, as empresas sobre-endividadas sem potencial para pagar as suas dívidas por falta de rendibilidade, excluíveis do mercado pela força da “criação destrutiva”, podem tornar-se os Nascidos de Ferro das economias avançadas.

Uma década depois do trabalho “sombra da morte”, retoma-se o tema da morte das empresas numa trilogia de estudos centrada na circunstância de que as empresas que vivem uma experiência de quase morte podem não estar mortas para sempre. No primeiro estudo, “Recovery and Exit of Zombie Firms in Portugal”, examinámos a importância do fenómeno zombie na economia portuguesa, entre 2004 e 2017, com particular ênfase na probabilidade de recuperação ou saída do mercado. Os resultados indicam que, em média, 11% das empresas portuguesas são zombies. Confirmam também que as empresas zombies são notoriamente menos produtivas, ao mesmo tempo que as indústrias com maior prevalência do fenómeno evidenciam níveis de produtividade agregada mais baixos. Assim, é expectável que a redução da sua incidência gere ganhos de produtividade significativos. Contudo, os resultados também mostram que a maioria das empresas zombies estão “entrancheiradas”, isto é, apresentam uma elevada probabilidade de não transitar para um estado alternativo no período seguinte (c. 67%), provavelmente devido à existência de elevadas barreiras à sua recuperação e à saída do mercado. Mas em todo o caso, com uma boa oportunidade de se tornarem Nascidos de Ferro, desde que sejam encetadas estratégias coordenadas que incluam a reestruturação operacional e tecnológica, a redução de efetivos e a reestruturação de dívida. No segundo estudo, “Insolvency Regimes, Zombie-Entrenchment and Market Selection”, discute-se a presença de barreiras a uma “segunda oportunidade”, na

“ **Que Theon, seu servo, renasça do mar, como o senhor renasceu – entou Aeron Greyjoy. Abençoe-o com o sal, abençoe-o com a pedra, abençoe-o com o aço. Sobrinho, ainda conhece as palavras?** **- O que está morto pode nunca morrer – Theon respondeu, lembrando-se.** **- O que está morto pode nunca morrer – ecoou o tio –, mas volta a se erguer, mais duro e mais forte. Erga-se.** **What is dead may never die, Game of Thrones (3.º episódio, 2.ª temporada)** ”

sequência das reformas do regime de insolvência e recuperação de empresas de 2012. Neste caso, apurou-se que as reformas introduzidas reduziram as barreiras à mobilidade, diminuindo o período de entrancheamento. A reforma legislativa parece, pois, ter facilitado a reorganização dos negócios mesmo das empresas tipicamente propensas à liquidação devido, por exemplo, à concentração da dívida na mão de poucos credores e à existência de garantias reais. No entanto, parece ter sido menos eficaz na transição de saída, observando-se, muito relevantemente, que empresas viáveis não ficaram imunes à liquidação. Na medida em que a probabilidade de saída aumenta relativamente mais nas empresas com mais ativos e menos emprego, os resultados sugerem também que tanto o valor de liquidação como o efeito “demasiado grande para falir” desempenham um papel crucial nas decisões de insolvência.

No terceiro estudo, ainda em desenvolvimento, regressa-se à temática da “sombra da morte”, analisando o caminho percorrido por empresas saudáveis que se tornam zombies.

No seu conjunto, os três estudos apontam para a importância de uma correta conceção de políticas microeconómicas, que possibilitem por sua vez a tomada de decisões de gestão empresarial mais racionais, e por essa via o crescimento da produtividade.

¹Carreira, C. e P. Teixeira (2011). The Shadow of Death: Analysing the Pre-Exit Productivity of Portuguese Manufacturing Firms. *Small Business Economics* 36(3), 337–351.

²Carreira, C., P. Teixeira e E. Nieto-Carrillo (2020). *Small Business Economics* (forthcoming).

PROJETO

“RECONSTRUINDO O PODER SINDICAL NA ERA DA AUSTERIDADE: TRÊS SETORES EM ANÁLISE” (REB-UNIONS)

HERMES AUGUSTO COSTA E ELÍSIO ESTANQUE

Tendo presente que um dos domínios particularmente atingidos pela “era da austeridade” foi o sindical, o projeto REB-UNIONS¹, realizado entre 2016 e 2019, centrou-se na análise dos principais impactos do processo de “desvalorização interna” na atividade sindical em Portugal de modo a vislumbrar perspectivas de reconstrução de poder sindical. A atenção recaiu em três setores (metalúrgico, transportes e telecomunicações) e, em especial, em três empresas estruturantes na economia portuguesa (Autoeuropa, TAP e PT/Altice).

Do ponto de vista teórico, a literatura sobre “poderes sindicais” (onde pontificam os poderes estrutural, associativo, institucional e societal) foi revisitada e problematizada. Em complemento a essa discussão teórica, e como forma de assinalar vulnerabilidades (externas e internas) e potencialidades do sindicalismo, foram testados seis critérios de análise: representatividade; qualificação; conflito/negociação; nacional/internacional; público/privado; e inovação. Cada um desses critérios seria, entretanto, cruzado com os recursos de poder sindical analisados previamente, bem como com os níveis de análise (setorial e de empresa). O trabalho empírico assentou sobretudo na realização de entrevistas e *focus groups* junto de representantes sindicais (e de outras organizações representativas de trabalhadores) que atuam no contexto daquelas empresas.

O comportamento dos critérios analíticos permitiu constatar uma evolução assimétrica dos recursos de poder, tanto no que se refere à relação dos vários tipos de poder entre si, quanto à sua evolução por setor de atividade. O poderestrutural e o

poder institucional revelaram sinais de maior fraqueza de forma generalizada, que se explica em parte pelos efeitos da aplicação do Memorando da Troika ou pelas alterações à legislação laboral (revertidas apenas parcialmente no período pós-austeridade).

Por sua vez, os poderes associativo e societal evidenciaram alguns sinais positivos. Por um lado, a generalidade dos sindicatos estudados apresentou alguma recuperação em termos de filiação (por exemplo entre os segmentos mais precários de trabalhadores e também como resposta a processos de privatização ou em resultado de processos de conflito específicos). Por outro lado, algumas reivindicações sindicais foram legitimadas aos olhos da opinião pública (o caso da “transmissão de estabelecimento” ou o movimento “Não TAP os olhos” são apenas dois exemplos a reter).



Imagem cedida pelos autores.

¹Apoiado financeiramente pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT/MEC) através de fundos nacionais, sendo cofinanciado pelo FEDER através do Programa Operacional Competitividade e Inovação COMPETE 2020 no âmbito do projeto PTDC/IVC-SOC/3533/2014 - POCI-01-0145-FEDER-016808

ENTREVISTA À COMISSÃO ORGANIZADORA DOS 30 ANOS DA LICENCIATURA EM GESTÃO

[FEUC *et al.*] Qual a importância de celebrar 30 Anos da Licenciatura em Gestão (LG) na FEUC?

[Comissão Organizadora] A celebração dos 30 Anos da LG da FEUC constitui não só uma oportunidade de assinalar a instituição de uma área de fronteira na FEUC, como também evidenciar, na Universidade de Coimbra e para o exterior, o que temos evoluído e contribuído em termos do ensino e da investigação desta área nesta Faculdade.

A proposta de assinalar esta data recebeu o melhor acolhimento da Direção, que entendeu aproveitar a ocasião para celebrar toda a área da Gestão na Faculdade, envolvendo antigos e atuais professores, alunos e funcionários, com iniciativas a decorrer ao longo de todo o ano letivo 2019/20.

As celebrações constituem também uma oportunidade de partilha de experiências e conhecimento entre colegas desta Faculdade, da Universidade de Coimbra e de outras universidades nacionais e internacionais, a partir das quais a FEUC ficará certamente mais enriquecida.

Como tem evoluído a área da Gestão, ao longo dos últimos 30 anos, na FEUC?

A Gestão é, por excelência, uma ciência social que estuda e sistematiza as práticas usadas para administrar ou gerir negócios, pessoas ou recursos, com o objetivo de alcançar o bem-estar social. Sendo uma Ciência Social, lida fundamentalmente com agrupamentos humanos, mas com uma peculiaridade que é o olhar holístico, procurando a perfeita sinergia entre pessoas,



Imagem da FEUC

estruturas e recursos. Diferencia-se das ciências puras por possuir um caráter eminentemente prático de aplicação nas organizações. Não obstante, nas últimas décadas, a Gestão tem conhecido uma evolução considerável, tornando-se claramente uma área de conhecimento transdisciplinar. Expandindo-se cada vez mais para além do contexto das organizações a Gestão tem alargado o seu âmbito de áreas tradicionais dos negócios – como sejam o marketing, a estratégia, o controlo de gestão, a contabilidade e as finanças, a fiscalidade e a gestão de operações – para outras áreas, nomeadamente para outras ciências sociais e comportamentais, para a engenharia, a saúde, e os modelos e métodos quantitativos.

O ensino da Gestão na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra tem acompanhado estas tendências, procurando fornecer aos estudantes as competências necessárias para poderem exercer a profissão de gestores, não só de organizações privadas e públicas, como também de sistemas de informação.

Como é do conhecimento público, além da Licenciatura, a FEUC oferece atualmente quatro mestrados, dois doutoramentos, e dois MBA, tendo criado também um centro de investigação, na área da Gestão. Por todos estes cursos têm passado largas centenas de alunos, hoje pessoas e profissionais de sucesso nas mais diversas áreas da Gestão, incluindo académicos, espalhados por todo o mundo.

Quais são os maiores desafios que a área da Gestão irá enfrentar no futuro?

Como uma atividade intimamente ligada à sociedade, os desafios que esta enfrenta atualmente aplicam-se diretamente à Gestão. Entre vários, merecem-nos destaque: os desafios à contabilidade e à fiscalidade internacional face aos modelos de gestão de negócios multinacionais; a evolução da gestão financeira nas empresas em geral; os desafios criados pela tecnologia e regulação para a banca do futuro; as tendências atuais que a evolução das formas de comunicar trazem ao marketing que se faz e fará; a integração, cada vez mais necessária, das pessoas individualmente como razão de ser e centro dos processos de gestão; e a integração na gestão (e não apenas na gestão dos sistemas de informação) dos cada vez maiores volumes de informação e dos mecanismos

de processá-la, que já, hoje em dia, se desenrola muitas vezes com cada vez menos intervenção humana, substituída por algoritmos de inteligência artificial.

Ciente destes desafios, a FEUC tem dedicado parte das Comemorações dos 30 Anos desta Licenciatura a refletir, nomeadamente num ciclo de seminários, sobre estes desafios que a Gestão terá de enfrentar no futuro (alguns já no presente).

Temos consciência de que os desafios destas temáticas para a prática, mas também para o ensino e a investigação em Gestão, não se esgotam num conjunto de reflexões e atividades efémeras, pelo que, após termos começado as Comemorações com uma mesa redonda de discussão sobre o futuro do ensino e da investigação em Gestão, estamos a proceder à elaboração de um livro dedicado justamente aos temas emergentes nos estudos da Gestão.

Qual o balanço que fazem das Comemorações dos 30 anos da Licenciatura em Gestão da FEUC, até ao momento?

Sob o tema “Gestão no futuro; O futuro da Gestão”, as celebrações comportam um conjunto de eventos a decorrer durante este ano letivo, liderados pela Comissão das Comemorações.

Entre as várias iniciativas que se têm vindo a desenvolver até ao momento, destacam-se quatro:

- a mesa redonda de abertura das Comemorações, em setembro de 2019, que discutiu «O Futuro do Ensino e da Investigação em Gestão»; nesta participaram uma Deputada ao Parlamento Europeu, um Deputado da Assembleia da República, o Presidente da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), o Diretor do CeBER [Centre for Business and Economics Research] da UC e a Pró-Reitora da UC para o Planeamento;
- a *XV Iberian International Business Conference*, que decorreu em outubro de 2019;
- A celebração do 10.º Aniversário do Clube MBA da FEUC, com a 2.ª edição do evento *Connect your Dots*, que incluiu a trans-

missão do programa televisivo «Governo Sombra»; e

- o já referido ciclo de seminários de periodicidade mensal, sobre várias temáticas atuais e emergentes da Gestão, com convidados nacionais e internacionais, que começou em dezembro de 2019 e se prolonga até maio de 2020.

Organizou-se também uma exposição fotográfica sob o tema «Gestão na FEUC: um passado com futuro», inaugurada em setembro de 2019, e que ficará patente na FEUC (Bloco de Ensino, Piso 4) durante todo este ano letivo.

Estas atividades têm conseguido, como pretendido, um envolvimento e participação importante da comunidade FEUC, particularmente a mais vocacionada para as áreas da Gestão.

Como também já referimos, está ainda em curso a elaboração de um livro científico com a participação de diversos professores de Gestão da FEUC que, em conjunto com autores internacionais, abordarão *Emerging topics in Management Studies*. O livro será publicado pela Imprensa da Universidade de Coimbra (IUC), estando o lançamento previsto para a festa de encerramento das Comemorações, a realizar no início de julho de 2020, e que incluirá também uma ação de *urban plogging* [caminhada e recolha de lixo pela cidade de Coimbra].

Finalmente, a FEUC vai incluir nestas Comemorações a atribuição de um Doutoramento *Honoris Causa*, homenageando o Sr. Comendador Rui Nabeiro pelos seus feitos para a sociedade portuguesa, nomeadamente enquanto empresário de uma das mais prestigiadas empresas do nosso país, a qual tem sido exemplo das melhores e mais avançadas práticas da Gestão.

A Comissão espera que a boa participação nas atividades continue como até aqui e que todas estas iniciativas permitam, como esperado, a afirmação e projeção da área da Gestão na FEUC, na UC e a nível nacional e internacional.

A Comissão das Comemorações dos 30 Anos da LG na FEUC é composta por Susana Jorge, Mário Augusto, Fernando Carvalho e Paulo Melo.

TESES DE DOUTORAMENTO DEFENDIDAS EM 2019

■ Democracia no Séc. XXI

Fernando Goya Maldonado - Seremos Campeões? O desenvolvimento urbano e a Copa do Mundo FIFA em um estudo de África do Sul e Brasil (Orient.: O. Santos, G. Allegretti)

Juliano Geraldi - A relação entre conselhos de políticas públicas e públicos participativos na elaboração de políticas urbanas nacionais: a politização do urbano e a institucionalização da participação pública no Brasil e em Portugal (Orient.: G. Allegretti)

Pedro Freitas de Sá Sousa de Almeida - Futebol, Raça e Nação em Portugal (Orient.: S. Maeso)

Ximena Peredo Rodrigues - Apropriação conflitante de espaços naturais em a área metropolitana de Monterrey. As representações espaciais do progresso e da natureza na construção do estádio Bancomer-BBVA em La Pastora (Orient.: G. Allegretti et al.)

Fabián Andrés Cevallos Vivar - Travesías dentro Y fuera del Estado. Contribuciones de las Waorani del Yasuní frente al desarrollismo neo-extractivo en Ecuador (Orient.: B. S. Santos)

Fernanda Branco Belizário - Travestis brasileiras no Sul da Europa Subalternidade e reconhecimento nas fronteiras do género e sexualidade (Orient.: A. Santos, C. Martins)

Isabel Cristina Sá Gonçalves Valentim - Sons do Império, Vozes do Cipale. Canções tucokwe, Poder e Trabalho durante o colonialismo tardio na Lunda, Angola (Orient.: C. Martins)

Tiago Miguel Knob - A vida delas e deles, a nossa, na Cidade do Anjo: uma utopia crítica pós-colonial das gentes do cotidiano (Orient.: C. Martins, R. Roque)

■ Relações Internacionais - Política Internacional e Resolução de Conflitos

Laura Bastos Pereira - A política externa como meio de redefinição Identitária: o caso da Turquia (Orient.: A. Barrinha)

Ricardo Cardoso Raboco - Nem guerra, nem paz: a partilha do poder pós-conflito e as suas implicações para a paz em Moçambique (Orient.: T. Cravo)

■ Sociologia - Cidades e Culturas Urbanas

Paulo Cezar Nunes Junior - Festivais como moduladores da cidade contemporânea: diálogos entre São Paulo e Lisboa (Orient.: C. Ferreira)

Tânia Lúcia Leão Martins de Sousa e Silva - Públicos de Festivais de Cinema em Portugal: um Estudo Comparado (Orient.: C. Ferreira)

■ Sociologia - Relações de Trabalho, Desigualdades Sociais e Sindicalismo

Alberto Kapitango Ngulube - Relações de trabalho docente nas universidades angolanas: constâncias e metamorfoses (Orient.: E. Estanque)

Lídia Marta Canha Fernandes - Ação coletiva de pessoas desempregadas (Orient.: H. Costa, M.P. Lima)

Rangel Silvano da Silva Nascimento - De Quem é a Terra? A Questão da Reforma Agrária e o MST no Governo Lula (Orient.: E. Estanque, B. Fernandes)

Rene Alberto Ramirez Gallegos - La vida y el tiempo. Apuntes para una teoría ucrónica de la vida buena a partir de la historia reciente del Ecuador (Orient.: B. S. Santos, J. Rodrigues)

■ Gestão - Ciência Aplicada à Decisão

Galba Freire Moita - Avaliação Integrativa de Performance Multidimensional e Decisão Multicritério: Um proxy de painel de indicadores de eficiência, efetividade e Qualidade para Governança de Organizações Hospitalares e Serviços de Saúde no Brasil (Orient.: V. Raposo, A. Barbosa)

■ Governação, Conhecimento e Inovação

Filipa Maria Paula-Coelho C. C. de Moraes Gouvêa de Almeida - Reciprocidade e Troca Mercantil: Contributo para uma análise do Microcrédito (Orient.: J. Reis)

■ Direito, Justiça e Cidadania no Século XXI

Flavia Carlet - Advocacias com e para comunidades negras rurais: diálogo de saberes e direito ao território no Brasil e no Equador (Orient.: B.S. Santos, C. Santos)

■ Pós-Colonialismos e Cidadania Global

Catarina de Castro Laranjeiro - Entre as Imagens e os Espíritos: Encontros com a Memória da Guerra de Libertação na Guiné-Bissau (Orient.: A. S. Ribeiro, B. Martins)

57% ESTUDANTES DE OUTRAS NACIONALIDADES

32 NACIONALIDADES DIFERENTES



379

ESTUDANTES DE DOUTORAMENTO*

*ANO LETIVO 2019/2020



135

DOCENTES



20

DISSERTAÇÕES DE DOUTORAMENTO CONCLUÍDAS



26

ARTIGOS EM CONFERÊNCIAS (LIVROS EDITADOS OU ATAS)



19

LIVROS

INVESTIGAÇÃO EM NÚMEROS ANO 2019
FEUC
et al.



153

ARTIGOS EM REVISTA



99

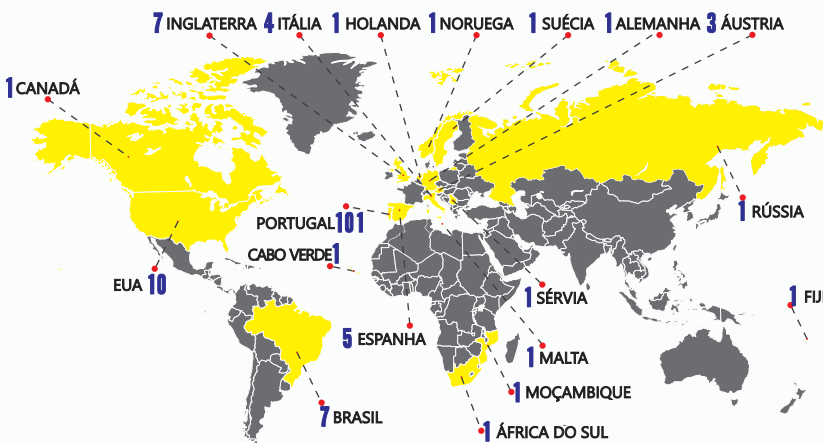
PUBLICAÇÕES NA WEB OF SCIENCE

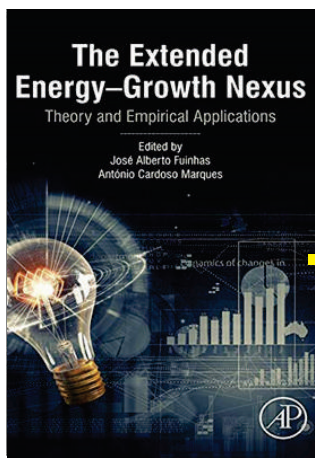


83

CAPÍTULOS DE LIVROS

COLABORAÇÕES INTERNACIONAIS





LIVROS PUBLICADOS EM 2019

